

Lula sugere que há *caixa dois* na venda da Telebrás

Fernando Henrique diz que a acusação do adversário é "leviana" e exige provas.

PT começa a planejar a campanha de rua

Yone Simidzu
Especial para o **Correio**

São Paulo — O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, confirmado ontem em convenção nacional do partido, condenou a privatização da Telebrás, vinculando-a à campanha do adversário tucano. "Fernando Henrique Cardoso está dando de graça o maior patrimônio público desse país, possivelmente para fazer *caixa dois* para a campanha eleitoral", acusou.

O presidente reagiu: "a acusação é absolutamente leviana e inaceitável". Fernando Henrique cobrou provas de Lula. "Ou ele tem provas de que os recursos da privatização serão utilizados de forma indevida e deve apresentar estas provas ou esta alegação é mais uma das declarações irresponsáveis do candidato do PT", declarou, por intermédio de seu porta-voz, Sérgio Amaral. "O governo está realizando um esforço sério, de modo absolutamente transparente para realizar uma importante privatização de forma a beneficiar o usuário, o brasileiro", defendeu-se.

Lula, assim como o ex-governador Leonel Brizola, candidato a vice, considerou "um absurdo" a cisão da Telebrás da forma como está sendo feita, em 12 holdings. Por isso — afirmou — é que o PT entrou com ação direta de inconstitu-

cionalidade, no Supremo Tribunal Federal, contra a venda das ações. "O governo começou dando um preço de R\$ 40 bilhões, agora já está em R\$ 13,4 bilhões e daqui a pouco sabe Deus para quanto vai", afirmou o petista.

CAMPANHA

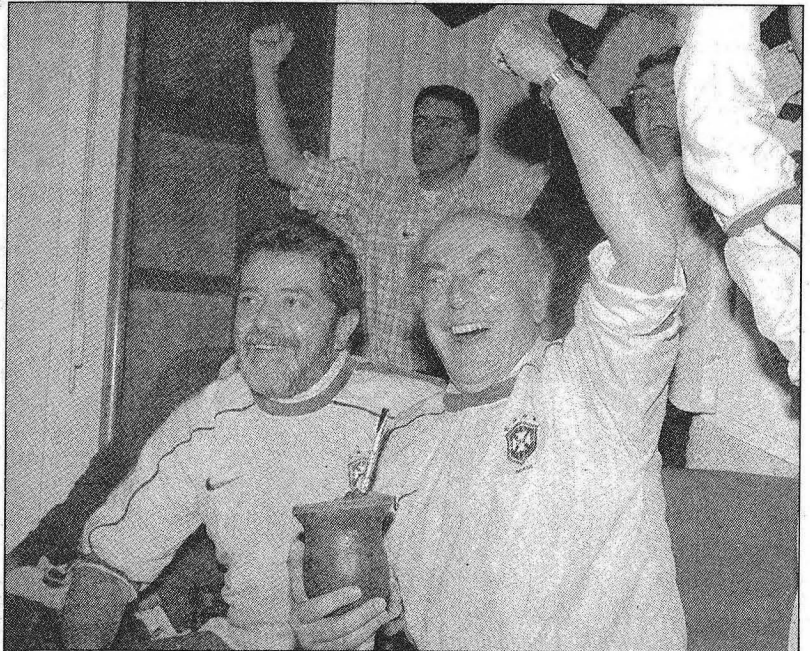
Com Lula e Brizola oficializados candidatos à Presidência, a coligação (PT-PDT-PCdoB-PSB-PCB) que os apóia-se prepara para colocar a campanha eleitoral na rua. Para isso, o PT inicia na semana que vem

uma campanha de arrecadação de fundos para arcar com os custos da campanha. A tesoureira do PT, Clara Ant, estima que sejam necessários R\$ 10 milhões para o primeiro turno e R\$ 5 milhões para o segundo.

Durante a convenção, realizada na sede do partido e interrompida para o jogo da seleção, os preparativos da campanha eram a principal preocupação da cúpula partidária.

Uma coisa é certa: o PT irá utilizar recursos inéditos como a Internet e os serviços Disque-900 para arranjar dinheiro. Mas não abrirá mão dos cofrinhos para arrecadar cada centavo dos militantes. "Estamos apostando na multiplicação das formas de arrecadação, contando inclusive com o trabalho de mais de um milhão de pessoas trabalhando pela eleição de Lula-Brizola", disse Clara Ant.

Luiz Paulo Lima / AE



Lula e Brizola vibram com gol do Brasil: intervalo durante a convenção

Uma parte dos recursos virá do Fundo Partidário, que recebe verbas do Orçamento da União, das multas aplicadas aos partidos ou eleitores que infringirem a lei eleitoral e das contribuições voluntárias de pessoas ou empresas. Essas verbas são distribuídas para todos os partidos. Ao PT cabe uma participação de 12,8% sobre o bolo total. Sobre as multas, essa parcela equivaleu a R\$ 150 mil no primeiro semestre, o que é irrisório para sustentar os gastos da campanha.

PRODUTORAS

Outra etapa da campanha já está praticamente concluída: o aluguel de um imóvel para sediar o comitê da campanha. A escolha recaiu sobre uma casa no Pacaembu, um bairro nobre na zona oeste da capital paulista, que custará R\$ 10 mil mensais aos partidos da coligação.

A campanha televisiva ainda es-

tá indefinida. O PT está negociando com três produtoras — a Tony Cotrim, a RG Comunicação e a Casa de Cinema. Esta última produziu o programa do PT, orçado em R\$ 100 mil, que irá ao ar em cadeia nacional no dia 18.

A maior estrela da convenção do partido foi o senador Roberto Requião (PMDB-PR), que ofereceu seu apoio explícito à candidatura Lula. Em troca, o PT apoiará a candidatura de Requião ao governo do Paraná. Requião só poderá integrar de fato a coligação de esquerda depois da convenção nacional do PMDB, no dia 28, quando será decidido se o partido irá lançar candidato próprio ou se aliar a Fernando Henrique Cardoso. Se a legenda decidir não ter candidato, o senador irá propor a chapa Lula-Brizola na convenção.

■ Leia mais sobre a venda da Telebrás nas páginas 16 e 17

